

## Caixa de Passagem e Inspeção

Esgoto



### 1- Função:

Caixa destinada a permitir a inspeção, limpeza, desobstrução, junção, mudanças de declividade e/ou direção das tubulações.

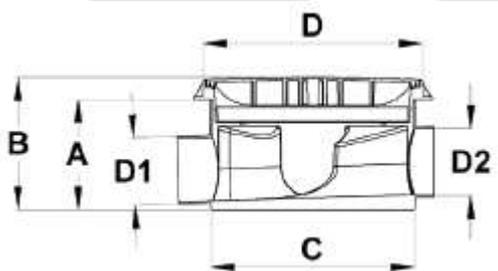
### 2- Aplicação:

Utilizada em sistema de esgoto residencial, comercial e industrial, sempre do lado externo da edificação e enterrada. Ela recebe as águas servidas (lavatórios e chuveiros) e águas negras (vasos sanitários).

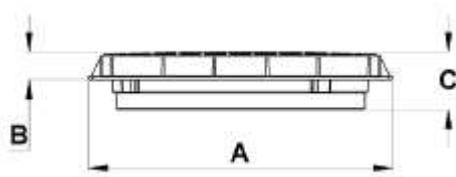
### 3- Características Técnicas:

- Material: PVC rígido (Policloreto de Vinila).
- Processo: Injeção.
- Cor: Cinza
- Capacidade: não armazena água, pois seu fundo possui declividade para dar vazão aos líquidos.
- Tampa para tráfego: 500kg.
- Formato da Tampa: quadrada para facilitar instalação de acabamentos.
- 3 entradas em bolsa soldável bitola de 100 e 1 saída em ponta 100mm.
- Tamanho (diâmetro): 300mm.
- Grau de Proteção: IP 40
- Temperatura: 45°

#### 3.1- Dimensões: \*unidades em mm



Código	A	B	C	D	D1	D2
1482	167	200	305	330	101,6	101,6



Código	A	B	C
1482	359	30	63

### 3.2- Normas de Referência:

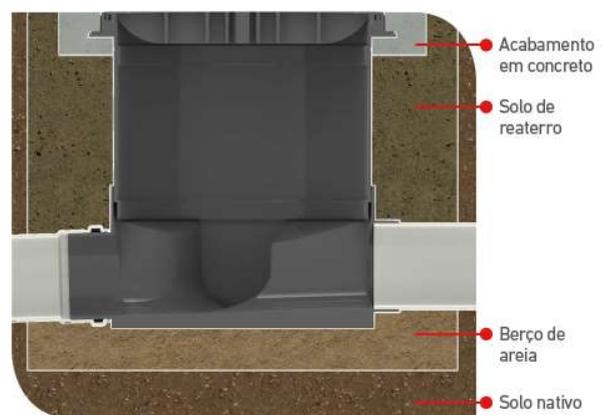
- ABNT NBR 8160
- ABNT NBR 7367
- ABNT NBR 5688

### 4- Benefícios:

- Facilidade de instalação.
- Leve.
- Resistente.
- Segura.
- Estanque.
- Ajustável.

### 5- Instruções de aplicação:

- O fundo da vala deve ser cuidadosamente preparado de forma a criar uma superfície firme para suporte da Caixa e da tubulação. Pontas de rocha ou outros materiais perfurantes, lama, etc. devem ser removidos e substituídos por material de enchimento.



Código do Padrão	Parte	Revisão	Nível de Confidencialidade	Data	Nome do Elaborador	Nome do Aprovador	Área Responsável
PE001029	GLO	00	Público	09/04/2021	Ayron Evanes	Jorge Henrique Silva	Marketing

- Preferencialmente na base da Caixa fazer um berço de areia compactada de altura aproximada correspondente ao diâmetro do tubo conectado;
- A largura da vala deve ser tal que permita a execução das atividades de montagem da Caixa e tubulações, seu assentamento e rejunte. Esta vala deve ser construída com uma declividade mínima e constante igual a 1%;
- Ao posicionar a Caixa na vala verifique o sentido de montagem através da seta indicativa no corpo da Caixa;
- As entradas da Caixa são do tipo soldável, utilize adesivo de PVC Krona e siga as instruções do rótulo para uma correta montagem. A saída em ponta pode ser também conectada a uma bolsa elástica se preferir;
- Durante o reaterro da vala, a Caixa e tubulação devem estar cercadas de material adequado, compactado de forma a resistir a movimentos ocasionados durante o reaterro;
- Mantenha a Tampa montada no Porta-Tampa, isto evitará qualquer deformação no conjunto durante a compactação do solo;
- Se for utilizado acabamento em concreto junto ao Porta-Tampa mantenha a Tampa montada e fixada pelos parafusos ao Porta Tampa para evitar que deformações prejudiquem e encaixe entre ambas. Adicionalmente faça uso de espaçadores na folga entre o Porta-Tampa e Tampa.



## 6- Manutenção:

Durante a instalação, itens que sofrerem danos não devem ser utilizados para não comprometer seu desempenho. Para limpeza utilize pano úmido, não utilize produtos químicos que possam danificar os componentes (PVC, PP e Borracha). Faça uma inspeção periódica para verificar obstrução na Tela de Proteção e também retirada dos sólidos depositados no fundo da Caixa.

Sempre que for fechar a Tampa da Caixa, após abri-la para eventuais inspeções e limpeza, certifique-se de manter o anel de vedação em sua canaleta e fixar a Tampa de forma adequada com os parafusos metálicos.

## 7- Recomendações:

- Os sistemas prediais de água pluvial devem ser executados de acordo com a norma brasileira NBR 8160.
- As Caixas Krona possuem conjunto de Tampa e Porta Tampa resistente a tráfegos leve até 500kg, evite usa-las em locais públicos onde o controle desta carga máxima não possa ser garantido.
- Durante a instalação, ao realizar a concretagem ao redor da Caixa, utilize espaçadores entre a Tampa e o Porta Tampa, para manter a folga entre estes dois componentes e garantir uma montagem livre.
- As valas onde estarão instalados os tubos de interligação das Caixas de inspeção devem ser construídas com uma declividade mínima constante igual a 1%.
- Todo imóvel deverá ter pelo menos uma caixa de inspeção, devendo ser ainda previstas caixas sempre que houver conexões com outra tubulação, mudança de declividade, mudança de direção e ainda a cada trecho de 20m nos percursos retilíneos.
- A tubulação e componentes do sistema devem ser mantidos limpos e desobstruídos, de forma a garantir, ao longo do tempo de uso, o máximo de eficiência.

Código do Padrão	Parte	Revisão	Nível de Confidencialidade	Data	Nome do Elaborador	Nome do Aprovador	Área Responsável
PE001029	GLO	00	Público	09/04/2021	Ayron Evanes	Jorge Henrique Silva	Marketing

- Obstruções em coletores prediais podem ser localizadas pelas peças de inspeção. As peças devem ser abertas e a que estiver seca ou parcialmente seca, mais próxima do local
- de entupimento, é aquela pela qual deve se introduzir uma haste flexível para desentupir a tubulação.
- As varas ou arames utilizados para desentupimento manual de tubulações deve ser suficientemente flexível para passar através das tubulações sem danificar as superfícies internas dos tubos e qualquer outra peça do sistema predial de esgoto.
- A distância entre elas não deve ser superior a 25 metros e no máximo a 10 metros de bacias sanitárias, caixas de gordura e caixas sifonadas. Para prédios com mais de dois pavimentos, não devem ser instaladas a menos de 2 metros de distância dos tubos de queda.
- O sistema predial de esgoto sanitário deve ser separado em relação ao sistema predial de águas pluviais, ou seja, não deve existir nenhuma ligação entre os dois sistemas (NBR 8160).

Código do Padrão	Parte	Revisão	Nível de Confidencialidade	Data	Nome do Elaborador	Nome do Aprovador	Área Responsável
PE001029	GLO	00	Público	09/04/2021	Ayron Evanes	Jorge Henrique Silva	Marketing